

REGENERADOR—LIBERAL

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Typographia e impressão
Rua do Duque de Bragança, 41 a 45

Redacção e administração
Rua D. Antonio Barroso

Editor responsavel
FERNANDO MONTEIRO

CENTRO REGENERADOR-LIBERAL

CONFERENCIA

Realizou-se na quarta-feira ultima uma nova conferencia no Centro Regenerador-Liberal, sendo conferente o sr. Francisco de Salles Leacaste, funcionario superior da Alfandega, e que apesar de viver afastado dos grupos politicos, na idade em que muitos outros attingem o limite das suas ambições se filiou no partido regenerador-liberal, por ser o programma hasteado pelo nosso illustre chefe o que mais se adapta ás exigências do seu caracter honesto e puro.

Apresentamos um extracto do resumo da notavel conferencia.

O thema que escolheu é o Zollverein ou união alfandegaria das colonias britannicas da Africa do Sul, considerado sob o ponto de vista da correlação do regimen fiscal d'essas colonias com o dos visinhos territorios portuguezes, especialmente o do porto de Lourenço Marques.

As alfandegas tem servido não só para arrecadar importante rendimento para os respectivos Estados, mas tambem para defender da concorrência estrangeira os productos nacionaes, por meio de prohibições e restricções. A par d'esse systema restrictivo, e para attenuar os seus effeitos, celebravam-se Tratados de Commercio, mas nenhuns houve que tivessem tão singular feição, como a dos que entre si concluíram diversos Estados autonomos da Alemanha no primeiro quartel do seculo 19, estabelecendo uma fronteira commum, para o serviço das alfandegas, e cobrando identicos direitos dos Estados não associados.

Essa União, quando se consolidou, passados muitos annos, suggeriu projectos semelhantes entre a França e a Belgica, entre os Estados italianos independentes, e entre os dois reinos da Peninsula hispanica, mas fallharam todas as tentativas de propaganda em presença das susceptibilidades das diversas nações.

Não houve outro exemplo de associações semelhantes entre povos independentes, senão o da Liga aduaneira entre as colonias inglezas da Africa do Sul e o Estado Livre do Orange em 1889. Nos moldes d'essa liga se formou agora a União das alfandegas do Cabo, Natal, Orange, Transvaal, Rhodesia do Sul e Protectorados de Bexuana e Bazuto.

A funcção das alfandegas é pouco sympathica, se exerce rigores em beneficio dos cofres do paiz a

que pertencem, mais odiosa será decerto quando defendam interesses alheios. E a reciproca fiscalisação internacional tem manifestos inconvenientes.

E' excellente a theoria de attribuir as receitas das alfandegas aos cofres do paiz em que vão ser consumidas as mercadorias, mas a pratica d'essa idéa é muito difficil. As formalidades constituem grande embaraço, e a liquidação de contas entre colonias de diversa nacionalidade não pôde ser facil.

A importancia politica de Portugal augmentará com o desenvolvimento da riqueza colonial, mas essa prosperidade não pôde ser produzida por meio de regimen exageradamente restrictivo que se estabeleceu em 1892.

Entretanto reconhecer vantagens na adopção das pautas das colonias visinhas não é reconhecer conveniencias em adherir á União, a qual teria para nós inconvenientes manifestos na interferencia e promiscuidade de funcionarios de dois paizes no organismo alfandegario.

A historia mostra que é impossivel conciliar, por meio de um regimen commum, interesses economicos diversos de diferentes povos.

Parece ao conferente, que haveria vantagens n'um accordo com as colonias britannicas da Africa do Sul, estabelecendo facilidade para o transito das vias ferreas e fluviaes, franquia de gados e productos do solo na raia terrestre, e tratamento preferencial intransmissivel e reciproco para certas mercadorias.

Nas pautas da Africa Oriental entende que deveria, para a importação e exportação, estabelecer-se o regimen das colonias estrangeiras visinhas, havendo para as exportações completa franquia, sem distincção do destino das mercadorias.

Para Lourenço Marques, parece ao conferente que maior vantagem haveria se fosse declarado franco esse porto.

A prosperidade commercial de Lourenço Marques deriva essencialmente de ser o natural entreposto da colonia do Transvaal. Se deixasse de ser, voltaria á condição anterior de um deserto.

Os direitos alfandegarios, que ahí se exigem, são pagos quasi exclusivamente pelos habitantes da cidade.

O resto do districto é uma estreita faixa do littoral, de população pouco densa, e d'onde não pode esperar-se grande expansão commercial.

Livre dos estorvos da alfandega, a cidade forneceria mais facilmente o Transvaal, não só das mercadorias que ja lhe vão consignadas de paizes da Europa, mas tambem d'aquellas que podessem ser objecto da compra local; o que não acontece hoje, pois os generos já entrados no consumo, e que paga-

ram os direitos da nossa pauta, se forem para o Transvaal, tornar-se-hão lá invendaveis, por encarecidos com duplicados direitos.

E por muito suaves que sejam as formalidades do nosso fisco, para o transito, sempre a ellas preferiria o commercio a inteira liberdade aos transportes por conta propria, de bordo dos navios até serem carregados nos vagons do caminho de ferro.

Alem do maior desenvolvimento commercial produzido pela franquia, teria esta outros resultados mais valiosos e seriam o estreito e cordial convivio dos habitantes e auctoridades dos dois paizes, vendo os nossos visinhos livres de obstaculos a sua labutação mercantil—e n'isso está a sua maior ambição; e satisfeita ella, nem pensariam em desviar d'ali a corrente commercial, nem pensariam em dominar-nos.

O regimen vigente dos direitos preferenciaes exprime flagrantes desigualdades na troca de favores.

E algumas, consignadas nas leis em beneficio das colonias, são frequentemente annulladas por disposições governativas.

A metropole não dispensa protecção effectiva ás provincias ultramarinas, nem quando lhes encarece as subsistencias e os objectos de commodidade indispensavel á vida; nem quando, por meios violentos, lhes prohibe que ellas tenham convivio commercial com paizes estrangeiros; nem quando lhes fazem pagar por productos que não podemos fabricar, menores direitos, mas custo maior—absorvido por intermediarios forçados; nem quando onera os seus cofres com despesas superfluas de funcionalismo; nem quando deixa de fazer boa escolha de administradores para os seus serviços; nem quando distrahe de umas para outras os seus rendimentos, que deveriam ser applicados a melhoramentos locais; nem quando cerceiam as attribuições de quem naturalmente deve melhor administrá-las, por conhecer, de perto, as suas necessidades.

O illustre conferente protesta o seu sincero amor da patria portugueza, desejando que se apertem os vinculos economicos entre a metropole e as colonias, por meio da troca de reciprocos favores e concessões; mas desejaria que n'essa troca houvesse tanta egualdade, quanta fosse possivel; parece-lhe que o affecto entre mãe e filhas não deve exprimir-se apenas em phrases sentimentaes, mas basearse na commumidade de interesses parallelos. E' assim que entende e professa o protecçionismo colonial.

PELA POLITICA

SOBRE O «TOSÃO»

Lemos no nosso collega de Lisboa, «A Epoca» o seguinte, que transcrevemos com a devida venia:

«Os amigos do agraciado são cada vez mais ursos-amigos! Ha dias—que o To-

são dava honras de principe; hontem que, em Portugal, além dos membros da familia real, só Saldanha e Fontes se abotoaram com o Tosão.

E' preciso *tosal-os*, para que não passe em julgado que estamos na *Barataria*...

Os cavalleiros do *Tosão* tem, em Hespanha, o tratamento de *primos* do grão mestre e *irmãos* uns dos outros, porque a ordem é uma *confraria*. Nem principes, nem coisa parecida.

Os unicos privilegios, ao presente, são estes—assistem junto do monarca a todas as solemnidades, civis e religiosas; cobrem-se deante do soberano, e são tratados por este por *primos*, como os grandes de Hespanha, sem o serem, note-se bem.

Nem chegam a ter honras de capitães-generaes, de embaixadores, como tem os cavalleiros de Santo André da Prussia, os grã-cruzes da Legião d'Honra em França, e os de muitas outras ordens de menos importancia.

Quanto a cavalleiros do *Tosão* em Portugal, assim do pé para a mão, podemos citar já, além de Saldanha e de Fontes—o conde de Ericeira, Henrique de Menezes, por Carlos III em cuja corte foi embaixador; Diogo de Noronha, por Carlos IV, quando tambem embaixador em Madrid; Luiz Pinto de Sousa, ministro do reino, da regencia de D. João VI, feito tambem visconde de Balsemão, depois do tratado de Badajoz; D. Francisco de Menezes Silveira e Castro, marquez de Valada e conde de Caparica; D. Pedro de Sousa Holstein, conde, marquez e duque de Palmela, avô da actual senhora duqueza do mesmo titulo.

Já é um punhado de portuguezes que não foram membros da familia real!

Porque não hão de ler, antes de escrever, ou meter a viola no sacco, para não dizerem tolices?!...

DIVIDA INTERNA

Sobre o assumpto diz o nosso presado collega «O Diario Illustrado:

«Estamos n'esta belleza: o sr. ministro da Fazenda não arranja o dinheiro que queria, com a formosa idéa da cotação dos titulos internos na *coulisse* da Bolsa de Paris, e o descredito que a operação em si representava aggravava-se ainda com o *fiasco* resultante do seu estrondoso malogro.

O sr. Teixeira de Sousa esqueceu-se de se assegurar da acquiescencia do governo francez, e o sr. Delcassé responde a tanta leviandade, **prohibindo expressamente a cotação que se queria obter.**

O nosso credito anda perfeitamente aos pontapés das Bolsas e dos governos estrangeiros. Eis o que se lê na *Cote européenne* de 12 do corrente:

«Nous apprenons que par suite de certaines demarches faites auprès de notre ministre des finances, l'inscription á la cote du Marché en banque á terme, de la Rente portugaise, qui devait avoir lieu lundi, a été remise á une date ultérieure.»

E mais abaixo:

«Le Portugais, lê-se no mesmo jornal, revient á 55.15, mal impressionné par le refus du ministre des finances de laisser coter maintenant la Rente Intérieure á Paris.»

Em Amsterdam, como em Paris, a cotação foi *adiada*.

E as consequencias do vergonhoso *fiasco* immediatamente se fizeram sentir, como era de prever, na posição do proprio fundo externo.

Em Paris, desce para 65 15; em Londres desce tambem. Os cambios passam rapidamente, em 24 horas, de 43 1/16 para 42 7/8.

Perturbações graves para o commercio, vergonha no estrangeiro, descredito, escandalo, desprestigio... e tudo isto para nada, a não ser para mostrar que os dirigentes financeiros d'este pobre paiz estão maduros para dar ao criado. Pois já de ha muito se sabia isso e era inutil pagar por tão caro preço a prova real que acabamos de ter.»

PARTIDO REGENERADOR-LIBERAL

O nosso presado collega «O Ensino», de Coimbra, falando do novo jornal, cujo apparecimento no numero passado noticiamos aos nossos leitores, «O Sul», diz referindo-se ao partido em

que este se filiou e a que temos a honra de pertencer :

“Este partido parece ser dos partidos monarchicos o que mais esperanças tem no caminho do progresso, devido sem duvida aos homens de caracter energico e honesto que tem a sua frente”.

A SOCIEDADE

Viagens

Vimos aqui o sr. tenente coronel Antonio Evaristo do Valle Souto.

— Regressou de Lisboa o sr. dr. José de Castro Figueiredo de Faria, administrador do concelho.

— Estiveram entre nós os srs.: Cesar de Lima, sub-inspector primario, Jayme Vallongo, habil pharmaceutico e nosso conterraneo, e Alberto de Passos, nosso collega do «Regenerador» de Famacão.

— Em goso de licença, encontra-se nesta villa o sr. Antonio Amorim Pessoa, alferes de cavallaria.

— Regressou da Povoia de Varzim a sua Casa e Quinta do Pinheiro, na Alheira, com sua illustre familia, o sr. D. Ruy Lopes d'Alvim e Lemos

— Voltaram da Capital os srs.: padre João José Gonçalves, de Rio Tinto, Candido Gomes Vinhas, Agostinho Gomes Capella, Antonio Gomes Vinhas, de Barqueiros e Manuel Antonio Esteves, d'esta villa.

— Esteve em Famacão o sr. Agostinho Moreira, commerciante d'esta praça.

— Estiveram no Porto os srs. dr. José Joaquim Duarte Pinheiro, Carlos Machado Paes, Mathias Gonçalves da Cruz e Antonio Gomes da Cunha Guimarães.

— Veio a esta villa o sr. dr. Agostinho de Faria, clinico portuense.

— Com seus galantes filhinhos e sobrinha D. Maria Amélia regressou do Porto a ex.^{ma} sr.^a D. Maria Ferra Esteves, esposa do sr. Secundino Pereira Esteves, secretario da administração do concelho.

— Está no Porto o nosso collega Domingos Carreira.

Anniversario

Passou hontem o anniversario natalicio do nosso amigo Antonio José d'Araujo, filho do nosso valoroso correlligionario sr. Thomaz José d'Araujo. As nossas felicitações.

Enfermos

Passam incommodadas de saude as ex.^{mas} sr.^{as} Viscondessa de Godim e D. Adelaide Malheiro Novaes.

— Também passam ligeiramente incommodadas de saude a esposa e uma filhinha do sr. José Luiz Pinto, commerciante.

— Passa incommodado de saude, no seu chalet, em Villa Frescainha (S. Martinho), o sr. Manuel Ramos de Paulo.

— Continua experimentando sensíveis melhoras nos seus padecimentos o sr. Francisco Placido do Graça de Souza Lima, recebedor da comarca.

NOTAS LOCAES

Officina do Menino Deus

Cada vez que nos chega ao conhecimento a tentativa, por vezes audaz e arrojadada, ao mesmo tempo justa e grandiosa, de um melhoramento para a nossa terra, intentada por homens dignos e benemerentes, que pondo de parte a rusticidade barbara de fundamente radicados e amedrontadores preconceitos, num levantado proposito de contribuir para o aperfeiçoamento e engrandecimento progressivo da sociedade, têm d'estes rasgos altruisticos e generosos tão raramente recompensados, e muita mais raramente ainda secundados por quem devia e pôde, sentimo-nos orgulhosos por possuir ainda d'estes homens, e ao mesmo tempo esmorecidos.

Ha entre nós uma sina fatal, por todos reconhecida, de dar ao desleixo tudo o que contribue, no campo da accção ou na esphera dos conhecimentos humanos, para o resurgimento, phisico e moral, no corpo e no espirito, dos filhos d'esta terra, que é bem merecedora das atenções d'aquelles a quem está confiada a gerencia dos nossos destinos.

DOR

*As minhas alegrias onde estão,
As minhas alegrias tão sentidas?
Onde foram parar, onde são idas,
Que m'as levou, parece algum tu fão?*

*D'ellas não restam, pobre coração,
Mais do que sombras vagas, esbatidas;
Foram-se assim, fizeram-se sumidas
Na indifferença atroz da nullidão.*

*E já que a força do destino vario
Me levou para sempre, tão azinha,
Esse idolo que pus no meu larario,*

*Oh gente indifferente e tão mesquinha,
Dize-me como á Virgem do calvario
Se ainda existe dor igual á minha.*

Porto, 8—XII—03.

Ocirema

Estas ideias são-nos suggeridas por um novo emprehendimento, altamente louvavel, da zelosa, activa e humanitaria Commissão administrativa do Recolhimento e Asylo da Infancia Desvalida do Menino Deus, d'esta villa, que resolveu, ultimamente, crear uma Officina, no genero de outras similares, que existem por differentes pontos do paiz, como em Braga, Vianna e Porto, a fim de recolher, e amestrar para o trabalho, rapazes desprotegidos e abandonados, que levam ahí uma vida imbecil, sem norma, bestial.

E' bem conhecida a efficacia e utilidade de outros estabelecimentos congeneres que, não só entre nós, mas principalmente no estrangeiro, tão excellentes e optimos resultados têm produzido.

Desbravar a intelligencia de um pequeno ser, bronca, obtusa, enlutada de trevas, somente aclimatada á rudeza brutal dos instintos, ennobrecer-lhe o espirito, rehabilita-lo para a comprehensão esthetica e perfectivel dos deveres mutuos, individuaes e civis, dirigir-lhe a intenção para o trabalho e inclinar-lhe o animo para o bem, levantar, emfim, da abjecção do meio esses entes miseraveis e desfavorecidos da fortuna—é uma d'essas accções assombrosas, que pela enormidade do seu incomparavel arrojo, conquista a admiracão e sympathia dos estranhos e eleva os seus executores á cathedra de benemeritos da Humanidade.

Quantos assassinos, quantos ladrões, quantos verdugos da sociedade, saídos da vadiagem desprezada das ruas, que se fossem desde pequenos educados e instruidos, haveriam sido cidadãos prestimosos e uteis!

E' este, precisamente, o fim d'estas instituições.

Tornar uma noite em dia; d'um carcere formar uma sala aclarada e luminosa; d'um monturo fazer rebentar um jardim; por sobre um abysmo estender uma ponte espacosa e solida; d'uma cratera apagada extrahir a chama rubra e limpa de um volcão; num montão de cinzas avivar um facho de labaredas; rebater a sombra; agri-lhoar o vicio; eliminar o crime; balsamizar uma ferida; cicatrizar uma fistula; amparar um moribundo; lutar corpo a corpo com a degradação e com o esphacelamento psicho-physiologico do individuo—é grande, é nobre, é o unico fim santissimo, a que todo o homem que se preza e honra, deve tender, porque é o unico tambem, que a moderna comprehensão dos direitos communs ás collectividades e ás nações apresenta como remodelador da sociedade.

Deixamos aqui patente, pois, o nosso profundo reconhecimento de admiracão e sympathia para com a

briosa Commissão, que não contente com os já grandes e bem reconhecidos serviços prestados na direcção do Recolhimento, amparando das seducções e dos enganos donzellas mimosas e frageis e preparando-as para a lucta pela vida, menciona proporcionar-nos ainda esse importante melhoramento, cuja falta se faz sentir tanto mais quanto é mais perigosa a má orientação dos rapazes, quanto mais é terrivel e assustadora a sua deseducação e falha de principios.

Comparando mesmo a differença que vae da educação da donzella á do mancebo, não se pode deixar de reconhecer que, se por uma parte, illustrar e dirigir a mulher, fazê-la conhecedora dos seus deveres domesticos, ensinar-lhe os misteres proprios da sua idade e preparal-a para o apostolado da familia é extremamente necessario, contudo a educação do homem avanta-se sobre aquella, pois que d'ella depende ordinariamente a boa ou má orientação da mesma familia e a manutenção ou desequilibrio do organismo social.

Ora para educar o homem, especialmente o operario, o rude filho do povo que um infeliz fatalismo atirou ao regaço ignobil da miseria, nenhuma instituição tão oppurtuna como esta que pertendem crear nesta villa.

Vejam os tres instituições semilhan-tes: os Seminarios, as Casas Religiosas e os Institutos de ensino—Lyceus Collegios etc. Utilissimos, necessarios, não ha duvida, e mesmo estão separados das officinas por uma barreira infundivel. Destinam-se a fins differentes. No entanto, vê-se que muitos jovens, ou se vêem obrigados a seguir uma carreira em desharmonia com as suas aspirações ou abandonam, e então vivem dos seus haveres, se os possuem, numa inercia aborrecida, muitas vezes, ou se encontram na necessidade de lançar mão d'um trabalho cujos meios productivos desconhem, ou se entregam á malandragem do que são prova milhares de casos.

Por estes e outros motivos é a benemerita commissão digna de todos os elogios e merece toda a coadjuvação possivel.

Para isso já dirigiu um appello ao nosso estimado conterraneo ex.^{mo} sr. Commandador Joaquim Leite de Carvalho, residente na quinta de Freitas, em Amarante, para que sua ex.^{ca} cedesse uma parte do antigo convento das Freiras, d'esta villa, com o fim de se ahí inaugurar e instalar a nova instituição, que receberá o nome de **Officina do Menino Deus.**

S. ex.^{ca}, porem, declarou que já lhe não pertencia o referido convento, mas desejando contribuir para tão justo emprehendimento, ofere-

ceu a quantia de 50:000 reis para fundo da nova officina.

Uma accção nobre e digna que deve animar a zelosa Commissão, e dar ensejo a outros donativos que são de esperar da generosidade dos bons e prestimosos barcellenses.

São os nossos desejos que tão grandiosa ideia receba o mais brevemente possivel uma satisfatoria realisação.

Santa Luzia

Com muito luzimento e grande concorrência de fieis, realisou-se no ultimo domingo, conforme annunciavamos, a festividade em honra de Santa Luzia, na igreja do Terço, que estava lindamente decorada.

De manhã—houve missa cantada a instrumental e exposição do S.S.; de tarde—sermão pelo rev. padre Manoel Ribeiro Pontes, parochico de S. Martinho de Villa Frescainha, que agradou muitissimo, e, em seguida, benção e encerração.

Teve muzica durante o dia e na vespera pela phylarmonica da Silva e foi queimado bastante fogo d'artificio.

Novenas

Com muita concorrência têm-se realisado n'estes ultimos dias, na igreja parochial de Barcellinhos, as novenas em honra do Menino Deus, acompanhadas a instrumental pela capella da banda dos Bombeiros Voluntarios.

Matadouro

Durante o mez findo houve no matadouro o seguinte movimento: Rezes abatidas:—bois, 33; vacas, 11; vitellas, 8; carneiros, 0; total 52. Pagaram 10:632 kilos. Pagaram-se de direitos: á F. N. 120:690 reis e á Camara Municipal 249:280 reis. Rendimento para o matadouro—38:400 reis.

Eleição

No proximo domingo, 28 do corrente, proceder-se-ha em assembleia geral á eleição dos corpos gerentes da «Associação de Beneficencia dos Empregados no Commercio» para o proximo anno de 1904.

Juros d'inscrições

Estão em pagamento na recebedoria d'este concelho os juros das inscrições da divida publica, relativos ao 2.^o semestre do corrente anno.

Arrematação

No dia 26 do corrente mez, pelas 10 horas da manhã e nos Paços do Concelho, proceder-se-ha, alem d'outras, á arrematação da contribuição indirecta municipal do futuro anno de 1904.

Captura

A policia do Porto capturou o aprendiz de corneteiro João Gomes da Silva, que portou a 2.^a batalhão d'infanteria 20. Veio para aqui, afim de lhe ser instaurado o competente processo, e seguiu novamente para o Porto, escoltado por uma forca militar, para ahí responder pelos crimes de deserção e extravio de objectos militares.

Promoção

O nosso conterraneo e amigo, sr. Armemio da Silva Corrêa, filho do sr. Zacharias Fernandes da Silva Corrêa, fez ultimamente exame para 1.^o sargento e obteve excellentissima classificação, sendo promovido aquelle posto e collocado no 3.^o batalhão d'infanteria 3, aqui aquartellado.

Os nossos parabens.

Natal dos presos

Como nos annos anteriores, o sr. Antonio Joaquim Gonçalves, carcereiro das cadeias d'esta villa, angariará donativos para a ceia dos presos na noite de Natal. Generosa iniciativa, que muito honra o sr. Gonçalves, e que não deixará de ser secundada por todas as almas bemfazejas.

Fallecimentos

Na ultima quinta-feira fomos surpreendidos pela dolorosa noticia de haver fallecido nas Necessidades (Barqueiros) o nosso amigo e correlligionario, sr. José Velloso Barreto de Miranda Pereira de Mattos.

Nôvo ainda, nada fazia supôr que a vida se lhe apagasse tão cedo, apesar de, ha mezes, uma doenca grave o ter prostrado no leito durante algum tempo.

Era o finado um excellentissimo cavalheiro, descendente de uma familia illustre, que allia a mais apreciaveis qualidades de caracter e probidade um coração bondoso e um trato amavel e llano, sendo por isso geralmente considerado e estimado.

A sua morte encheu de magua, não só os amigos, que os contava em grande numero, mas ainda aquelles que de perto o conheciam.

Os funeraes, realisados ante-hontem, foram muitissimo concorridos. D'esta villa foram prestar a sua ultima homenagem diversos amigos do saudoso extinto.

A ex.^{ma} familia enlutada—apresentamos a expressão sentida do nosso pesar.

Nesta villa, falleceu tambem em a passada sexta-feira o sr. Manoel José Fernandes, vendeiro, morador á rua Faria Barbosa.

O cadaver foi depositado na igreja da Ordem Terceira, sendo hontem conduzido ao cemiterio municipal.

A seu filho, o sr. Manoel Bento Pereira, official da administração do concelho, e a todos os seus—enviamos as nossas condolencias.

PUBLICAÇÕES

Revista Amarella

Recebemos a visita d'esta nova revista lisbonense, que vae no terceiro numero da sua publicação, muito bem curada tanto na parte scientifica, como na litteraria.

O presente numero traz collaboração de Miguel Bombarda, Arnelim Junior, Annibal Taborda, Agostinho Albano, Oscar Leal, Gomes Leal, Silva Brandão, A. Portella, Syra, Augusto Gil e Mecia Lopes.

Traz algumas poesias, em que com elevação do pensamento e com o rendilhado do estylo, simples mas elegante, se ennastra uma attraente disposição artistica na urdidura dos versos, deixando correr livremente a ideia, sem as preocupações classicas da forma e sem o exagero e desregramentos anomaes d'alguns novos inexperientes atrevidos. A *Lagrima*, *Desillusão*, *Desespero*, são, no nosso fraco entender, tres poesias verdadeiramente modelares, que poderão servir de norma aos modernos feirantes da litteratura.

Agradecemos penhorados a visita Redação e administração—Posto Anthropometrico Central de Lisboa *Semana illustrada*

Cheio de interesse e actualidade o n.^o 4 d'esta bella revista lisbonense, dedicada especialmente ás Senhoras.

ANNUNCIOS

ARREMATACÃO

1.^a praça
1.^a publicação

No dia 3 do proximo mez de Janeiro, pelas 10 horas da manhã, á port do tribunal Judicial d'esta comarca, sito nos Paços do Concelho d'esta villa de Barcellos se ter de proceder a arrematação para ser entregue a quem maior lance offercer sobre o valor por que são postas em praça, de bens penhorados e pertencentes executado Jos

da Silva Cardeiras, casado, lavrador, morador na freguezia de Martim, d'esta mesma comarca na execução de sentença commercial, que contra elle e outros promove o exequente Domingos Moutinho Lopes Corrêa, solteiro, maior proprietario, da freguezia de Cabreiros comarca de Braga os ques são os seguintes:—

GENEROS DE CONSUMO
2:242, 230 mililitros de milho branco, avaliado na quantia de 63:360 reis—

Bens de raiz de natureza de prazo foreiro aos Viscaínhos de Braga ou aos Condes de Bertandos com o foro annual de 121,611^{rs} de pão meado milho alvo centeio e laudemio da 40.

Na mesma freguezia de Martim e logar de Lenhares, o Campo denominado Sobre Rego cortado pela estrada nova, de lavradio, com arvores de vinho, que entra em praça com abatimento do foro e laudemio na quantia de 497:480 rs,

BENS DE RAIZ ALLUDIAES
Na dita freguezia e logar de Martim d'Alem umas casas torres com seus commodos, coberto e junto um eirado de terra lavradia com arvores de vinho e fructa, avaliadas na quantia de 550:000 reis—No logar da Chamusca, freguezia referida de Martim a provisão da Bouça Grande, de matto avaliada em 70:000 reis.

São pelo presente citados quaesquer credores incertos do mesmo executado, para assistirem á arrematação e usarem, querendo, de seus direitos e bem assim tambem é citado para o mesmo fim o credor, pelas quantias de 752:000 reis e 247:391 rs. Joaquim José Gonçalves Salgado, casado, proprietario, morador na cidade de Braga.

Barcellos 12 de dezembro de 1903.

Verifiquei.
O juiz de direito,
E. Martins.
O escrivão do 5.º officio,
João José dos Santos Terroso.

FABRICA DE TELHA

EM
VILLA FRESCAINHA
(S. Martinho)

Arrenda-se esta fabrica, que, pela sua situação e facil communicacão com a via publica, é uma das melhores do concelho. Fica junta da estrada que segue de Barcellos a Esposende e contigua a uma barreira que fornece o barro que para ella for necessario,

Vende-se barro de 1.ª qualidade, d'aquella barreira, que serve para o fabrico de telha, calleiras, cannos de esgoto e para retretes, etc.

Quem pretender, dirija-se ao seu dono sr. Francisco Rodrigues Alves, d'aquella freguezia.

EDITOS DE 30 DIAS
2.ª publicação

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão do 2.º officio—Silva—nos autos d'inventario orphanologico a que se procede por fallecimento de Antonia Maria d'Oliveira, moradora que foi na freguezia de Oliveira, correm editos de 30 dias a citar os auzentes em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil Francisco Machado e Manoel Joaquim Compra, para assistirem a todos os termos do mesmo inventario até final, deduzindo n'elle os seus direitos com a pena de revelia.

Barcellos 7 de dezembro de 1903

Verifiquei a exactidão,
O Juiz de Direito,
Martins
O escrivão,
Manoel Cardoso e Silva

ARREMATAÇÃO
1.ª praça
2.ª publicação

No dia 27 do corrente mez, pelas 12 horas do dia, no Tribunal Judicial, d'esta comarca, tem—em virtude da resolução do conselho de familia to-

mada no inventario por fallecimento de Thereza de Faria, de Airó—de proceder-se, pela segunda vez, ao praceamento do seguinte predio, pertencente á inventariada:—

Na freguezia de Airó, logar do Paço uma casa terrea, com seus commodos e com chão d'horta, muito pequeno, e algumas videiras. E' allodial e entra em praça pela quantia de 22,000 reis.

Para assistir a todos os termos da praça, ficam citados quaesquer credores incertos da inventariada.

Declara-se que as despesas da praça e da contribuição de registo ficam por conta do arrematante, declarando-se mais que a cabeça de casal e inventariante é a sobrinha da inventariada Custodia de Faria.

Barcellos, 9 de dezembro de 1903.

Verifiquei.
O juiz de direito,
Eduardo Martins.
O escrivão do 1.º officio
Manoel Cardoso d'Albuquerque

COSINHA
Vende-se uma cosinha de fogo cursivo. Falar na pharmacia — Faria, Barcellinhos.

PASTELARIA E CONFEITARIA CONFIANÇA

DE
MANOEL J. DUARTE SALVAÇÃO

13 E 15, RUA DIREITA, 17 E 19 — BARCELLOS

E' uma das primeiras confeitarias n'esta villa, com numerosa freguezia não só n'esta localidade como em Lisboa, Porto, Braga e Vianna Castello, etc., etc. para onde exporta a miudo a

Especial laranja de doce de Barcellos

magnifico pão de ló, pasteis de massa e carne, queijadinhas e outras variedades. A confeccão do doce é esmeradissima, observando-se rigorosamente a limpeza e sendo o seu fabrico de 1.ª qualidade.

Esta casa é a primeira n'este genero.

Premiado com medalha de prata

Deposito de vinhos finos e do douro, qualidades especiaes. Conservas. Azeitonas em latas. Mostarda franceza. Doce de calda. Bolacha finas de Lisboa e Porto, e mais artigos que é difficil enumerar. Especial café do Rio e Ilhas, em pacotes e avulso.

—N. B. Esta casa não faz doce para vender em romarias, sendo o seu fabrico especial.

A MUTUAL LIFE DE NEW-YORK

A MAIS ANTIGA DOS ESTADOS UNIDOS

A MAIS RICA DO MUNDO

A MAIOR INSTITUIÇÃO FINANCEIRA DO MUNDO INTEIRO

COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA

FUNDADA EM NEW YORK EM 1843

GARANTIAS RS. 445.841:000:000 (OURO)

Banqueiros no Norte de Portugal:—Pinto da Fonseca & Irmão
138, Praça de D. Pedro.—Escriptorio, 138, Praça de D. Pedro.

Sucessores da Mutual Life no estrangeiro

Paris, Vienna, Berlin, Hamburgo, Genova, Bruxellas, Amsterdam, Budapest, Stockolno, Copenhagen, Cabo, Sydney, Mexico, Londres, Sanghai, Madrid, Orient, Lisboa, Porto, em todas as cidades do reino de Portugal. N'estes diversos Paizes a MUTUAL LIFE conta:

- 60 Direcções Geraes;
- 20:000 homens, que formam um exercito de agentes convictos e dedicados;
- 30:000 medicos, que são como o seu Estado Maior;
- 397:240 segurados.

Mutual Life, a maior instituicao financeir do mundo inteiro

Esta Companhia recebeu por conta da familia do sr. Havemayer, consul da Austria nos Estados Unidos, em pagamento de premio unico mais importante que jamais Companhia alguma de seguros recebeu um cheque de 578:345 dollars ou mais de 675 contos de reis.

A MUTUAL LIFE, a mais antiga dos Estados Unidos da America, tem emittido por uma só vez 100 apolices a pedido e por conta de uma das mais importantes casas commerciaes de Chicago, cujos cheques, a titulo de gratificação pelo Natal, seguraram quasi todos os seus empregados.

A MUTUAL LIFE, a mais rica do mundo, foi quem emittiu a maior apolice até hoje concedida: a lo sr. Georje W. Wanderbiltre, de New-York, que é da importancia de 1 milhão de dollars ou seja mais de mil cento e vinte e cinco contos de reis mediante pagamento de 35:000 dollars ou seja mais de 40 contos e quinhentos mil reis.

O sr. Samuel Newhouse, de Salt Lak City Utah, pagou á MUTUAL LIFE em premio unico 233.828 dollars ou seja mais de 225 contos de reis, por dois contractos.

Um inglez depositou nas mãos do representante d'esta companhia em Londres 86:020 libras e 5 shilings ou seja mais de 450 contos de reis por um seguro em caso de morto. Em Portugal a Mutua Life á conta um consideravel numero de apolices, algumas d'ellas de Lb. 10:00, Lb. 500 e Lb. 2.500.

A MUTUAL LIFE pagou ao sr. Thomaz Dolan, da Philadelphia, presidente da Sociedade de Manufacturas dos Bstados Unidos, 120:927 dollars ou 140.977:350 ao caducar-lhe uma apolice mixta. E' a importancia mais elevada que um segurado d'este genero tem hoje recebido.

Emfim a MUTUAL LIFE, realisa mais negocio na França inteiro que as 17 companhias francezas unidas e que é mais que bastante para attestar o seu valor e a sua seriedade.

Agente em Barcellos,

MANOEL AUGUSTO DE PASSOS.

LIVRARIA VALLE
Papelaria, Typographia e Encadernação
 DE
FRANCISCO JOSÉ DA SILVA
 SUCCESSOR

Tem á venda grande sortido de obras escolares e religiosas; obras de direito e medicina; romances, contos e poesias; dramas e comedias, scenas-comicas e monologos, historias populares, entremezes e lóas; grande e variado sortido de livros de missa, confissão e semana santa, com encadernções simples e de lux. para todos os preços; mapps geographicos, sacras em papel ou com caixilho, arrendamentos, cadernos calligraphicos e de desenho, calligraphias, mapps mensaes para professores, estojos para desenho, etc., etc.

Grandes descontos para revender.
 Especialidade em chá, café, cordas para instrumentos, palhetas para clarinete; stearina, tinta de escrever. Objectos para escriptorio.

Encarrega-se de mandar vir, não só de todas as terras do reino como de algumas do estrangeiro qualquer livro que lhe seja pedido.
 Imprimem-se bilhetes de visita em machina especial a 300, 240 e 200 reis o cento; faturas, programmas para festividades para o que tem material e pessoal aperfeçoadissimo, por preços mais baratos do que em qualquer estabelecimento do genero.
 Executam-se com perfeição e rapidez todas as obras concernentes á arte de encadernador.
 Imprimem-se envelopes a 1200 reis o milheiro em optimo papel.
 Agencia de todas as casas editoras de Portugal.


RUA DO DUQUE DE BRAGANÇA-BARCELLOS

MATHIAS GONÇALVES DA CRUZ
 COM ARMAZEM DE FERROS, FERRAGENS, VIDROS E TINTAS, 75, RUA D. ANTONIO BARROSO, 79, BARCELLOS

| | | |
|--|--|---|
| Ferro, aço, carvão, panella e potes de ferro. | Mós para ferreiros e arcos. Moldura para caixilhos e espelhos, etc. | Tintas e papel pintado para forrar salas |
|--|--|---|

TUDO A PREÇOS MUITO CONVIDATIVOS

ALQUILARIA
 DE
AUGUSTO DA CUNHA BANDEIRA
 RUA DO DUQUE DE BRAGANÇA — BARCELLOS



Tem na sua antiga e muito conhecida alquilaria, grande variedade de trens de todos os gostos, com as melhores condições de commodidade e azeite, tirados por bom gado e guiados por pessoal habilidadissimo.

Tambem tem, todos os dias, e á chegada de todos os comboios, trens para feazr viagens para o concelho de Barcellos e fóra d'elle. Tudo por preços muito baratissimos.

Os preços são o mais commodo possivel.

Padaria Barcellense
 DE
ANTONIO DA COSTA MARTINS
RUA DO DUQUE DE BRAGANÇA
 JUNTO AO SENHOR DOS AFFLICTOS — BARCELLOS

Esta antiga padaria tem sempre gozado os bons creditos dos consumidores, quer pelo esmero que n'ella se fabrica o pão de trigo, a regueifa, quer pelo escrupulo que o seu proprietario emprega na escolha das farinhas, procurando, embora com maior dispendio, fazer aquisição d'aquella materia para nas casas de maxima confiança.

Vem, por esta fórma, fazer ver ao publico que está sempre prompto a fazer-lhe qualquer quantidade de pão trigo, ou regueifa, que lhe seja exigida, affirmando que nunca deixará de merecer os elogios que se teem dignado dispensar-lhe.

Ei-a, pois, ao bom pão da padaria barcellense, que é nutritivo, salutar e por preço convidativo. Comido com nozes, sabe mesmo a uma cousa que o sexo feminino muito deseja:—a casar!...

OFFICINA DE CARPINTERIA
 DE
MANOEL RODRIGUES DA CRUZ LIMA
 CAMPO DE D. LUIZ 1.º — BARCELLOS

Soalhos aparelhados de 300 reis e mais preços o metro quadrado.
 Esquadrias de castanho suecce Piteh-Pine e pinho da terra a principiar em 650 reis e mais preços o metro quadrado, segundo o desenho de figura.

Esta officina é a unica que em Barcellos póde construir mais rapidamente, efferecendo aos proprietarios mais vantagens, porque tem sempre material prompto para construcções.

Executam-se com a maior perfeição, e segundo os ultimos desenhos architheticos, construcções com a maior rapidez possivel e por preços muito convidativos, tanto de empreitada como a jornal.

O proprietario d'esta carpinteria tem tambem, em armazem, grande quantidade de madeiras todas as qualidades, que vende por preços limitadissimos.